

EXPOSIÇÃO CONHECER PARA PRESERVAR

Agatha Shubeita ¹

Andressa Palharini ²

Agatha do Canto Shubeita ³

Francisco Fensterseifer ⁴

Camila Morizzo Copetti ⁵

Leriane Flores Galvão ⁶

Mara Lisiane Tissot Squalli ⁷

Resumo:

É sabido que Museus se constituem em importantes recursos pedagógicos no desenvolvimento de conceitos significativos tanto na educação formal quanto não formal. As visitas às exposições propiciam espaço e momento de formação de cidadania. Para além destas questões, o projeto "Conhecer para Preservar" nasceu da expectativa de se aproximar a Universidade e o curso de Ciências Biológicas do Museu Antropológico Diretor Pestana e da comunidade. Desse modo, dialogam nesse projeto diferentes grupos (professores da universidade e da educação básica; bacharelados e licenciandos de Ciências Biológicas (bolsistas PET - Programa de Educação Tutorial - ou voluntários) e funcionários do Museu Antropológico Diretor Pestana). Assim, em nossa décima edição, celebrando a parceria com o Museu Antropológico Diretor Pestana, a temática escolhida visa compreender melhor as interações homem-natureza, buscando a prevenção de doenças através de uma abordagem ecológica, histórica e social. A exposição conta com produções artísticas e lúdicas, com a finalidade de representar microrganismos, situações e períodos históricos, bem como quadros com textos, culturas in vivo de alguns microrganismos, vídeos de acordo com a temática expositiva, e está aberta à visitação no período de 06 de junho a 14 de julho de 2017. A monitoria é realizada pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET - Biologia, visando o exercício didático dos acadêmicos. Essa edição da Exposição Conhecer para Preservar tem monitoria das professoras da Unijuí Mara Lisiane Tissot Squalli Houssaini e Francesca Werner Ferreira e dos biólogos Ana Laura Arnhold e Taisson Kroth Tomé da Cruz.

Palavras-chave: exposição, educação, humanidade

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

EXPOSIÇÃO CONHECER PARA PRESERVAR

¹ Aluno de graduação. agathacanto@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação. andressa-pm@live.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. agathacanto@yahoo.com.br. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. maria.johann@unijui.edu.br. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. camilamorizzocopetti@gmail.com. Co-autor

⁶ Aluno de graduação. lerigalva13@gmail.com. Co-autor

⁷ Docente. tissot@unijui.edu.br. Orientador



EXPOSIÇÃO CONHECER PARA PRESERVAR: DOENÇAS QUE ASSOLA(RA)M A HUMANIDADE.

1. INTRODUÇÃO

A Exposição Conhecer para Preservar é organizada pelo Programa de Educação Tutorial PET-Biologia (MEC/SESU) e pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e acontece anualmente no Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP). No ano de 2017, a Exposição trouxe o título “Exposição Conhecer para Preservar: Doenças que assola(ra)m a humanidade”. Desde o início do projeto, o Museu Antropológico Diretor Pestana contribui para a realização da exposição Conhecer para Preservar, deste modo, o público que visita a exposição não só desenvolve as atividades educacionais dentro do contexto da exposição, como também agrega conhecimento sobre as diferentes atividades socioculturais do museu.

2. METODOLOGIA

A 10ª edição da Exposição Conhecer para Preservar: Doenças que Assola(ra)m a Humanidade foi realizada no período de 5 de junho a 14 de julho de 2017, com coordenação e curadoria da professora Dra. Mara Lisiane Tissot-Squalli Houssaini e colaboração da professora Dra. Francesca Werner Ferreira, dos biólogos Taisson Kroth Thomé da Cruz e Ana Laura Arnhold e do museólogo Éder Ribeiro Oliveira. A execução e monitoria esteve a cargo dos estudantes do curso de Ciências Biológicas, bolsistas do Programa de Educação Tutorial (MEC/SESU). O tema “Doenças que Assola(ra)m a Humanidade” foi explorado em vídeos, banners, quadros, ‘linha do tempo’, objetos representativos de microrganismos hipotéticos, lupas, peças fósseis, animais preservados (taxidermizados e conservados em via úmida), plantas preservadas e vivas, culturas de micro-organismos, entre outros. O agendamento das escolas foi feito pelo museu antropológico. O acompanhamento das visitas, feito pelos bolsistas do PET-Biologia consistiu de explicação dos principais desastres epidêmicos, endêmicos e pandêmicos, seguindo uma linha do tempo.

A cada etapa representativa da linha do tempo foram instalados cenários dos principais acontecimentos conhecidos. A linha do tempo e os cenários objetivaram promover uma interação com os visitantes. Os cenários contaram com representações macroscópicas de organismos microscópicos, objetos cenográficos, peças do acervo dos laboratórios da Universidade e do MADP e cartazes explicativos. Foram expostos, também, diversos exemplares de animais taxidermizados e plantas vivas, preservadas ou representadas (em papelão, papel pardo e outros materiais). A discussão do sistema imunológico aconteceu em uma representação de vaso sanguíneo em forma de túnel (Figura 1a); uma *skyline* foi pintada para representar a ampliação acelerada dos espaços urbanos (Figura 1b); e personagens importantes na história das doenças, com Adolfo Lutz, estiveram presentes na forma de manequins caracterizados. Culturas de microorganismos, larvas e adultos de *Aedes aegypti*, assim como pulgas e outros animais pequenos, puderam ser observados com auxílio de microscópio e lupa (Figura 1c).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A equipe do projeto avaliou a exposição como um evento de grande êxito, pois conseguiu alcançar todos os objetivos e atraiu excelente público. Ao longo do projeto, construção, instalação e período de visitação da exposição, a equipe de bolsistas teve oportunidades de ampliar seu conhecimento, aprofundar conceitos e desenvolver a capacidade de resolver problemas e de trabalhar em grupo.

Os cenários e representações produzidas pelos bolsistas (Figuras 1a, 1b, 1d) geraram entusiasmo nos visitantes, impressionando a todos pelo resultado estético e pela abordagem dos conceitos biológicos. O tema foi aprofundado pelos bolsistas durante a preparação da exposição e explorado de maneira lúdica no decorrer das visitas guiadas.

No decorrer das visitas, inúmeros comentários, perguntas e considerações vindas dos visitantes reforçaram a percepção de seu interesse e facilitaram a interação com os monitores sobre os temas abordados. A interação com o público possibilitou que ambas as partes aprendessem.

De acordo com a expectativa da equipe, a exposição atraiu o público-alvo, sendo visitada por um grande número de escolas das redes pública e privada de educação básica em Ijuí e na região, bem como estudantes universitários e um bom número de público espontâneo.

O projeto cumpriu com seu objetivo de ampliar o espaço educacional para fora da escola, pois, conforme García Blanco (1999), museus contribuem para as reflexões sobre o papel educacional de instituições educacionais. Também, museus são grandes fontes de promoção da cultura científica, são responsáveis por difundir os conceitos das ciências de modo a diluir o analfabetismo científico presente na sociedade contemporânea (MORA, 2004).

As exposições “Conhecer para Preservar” ocorrem anualmente e são baseadas no currículo escolar; por isso ajudam a aprofundar conceitos e a melhorar o desempenho multidisciplinar escolar, contribuindo para um avanço na educação (LIZANA, 2001). Esta ação se fundamenta na concepção de que a aprendizagem está presente em qualquer atividade humana, compreendendo o aprendizado de conhecimento sistematizados, hábitos, atitudes e valores (LIBÂNEO; CORTEZ, 1994).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre outros aspectos, a equipe do projeto enfatiza que:

- As explicações orais auxiliadas, por materiais e imagens, propiciam melhor compreensão do tema abordado;
- Os cenários promovem uma melhor interação entre monitores e visitantes, facilitando a problematização e a discussão de conceitos;
- A adaptação da linguagem à faixa etária e tipo de público é indispensável, e a apresentação de exemplos do cotidiano possibilitou, também, maior interesse do público;
- Os bolsistas que realizaram monitoria também aprimoraram seus conhecimentos e acrescentaram experiências valiosas à sua formação acadêmica;
- Na opinião da equipe do projeto, esse tipo de atividade contribui favoravelmente para a alfabetização científica e formação de cidadãos críticos e com maior capacidade para refletir sobre os rumos do nosso planeta.



Figura 1: Aspectos da Exposição Conhecer para Preservar: Doenças que assol(ar)am a humanidade, com a ambientação produzida pelos bolsistas. a – túnel representando vaso sanguíneo; b – à frente, ambientação com árvore de papel, ao fundo a “skyline” representando a aproximação das cidades com as florestas; d. observação de organismos pequenos ao microscópio; e – interação dos visitantes com os monitores: muita atenção às explicações.

5. REFERÊNCIAS

GARCÍA BLANCO, A. La exposición, um medio de comunicación. Madrid: Akal, 1999. Disponível em: < <http://parquecientec.usp.br/wp-content/uploads/2014/03/MediacaoemFoco.pdf>>. Acesso em: 17 de Junho de 2016.

LIBÂNEO, CORTEZ, 1994, p. 263. Disponível em: Acesso em: 17 de Junho de 2016.

LIZANA, M. R. El fenómeno social de las exposiciones temporales. [s.l: s.n.].

MORA, M. DEL C. S. Los museos de ciencia, promotores de la cultura científica. Elementos: ciencia y cultura, v. 11, p. 35–43, 2004.